

**PLANEJAMENTO REGIONAL POR MEIO DAS
VOCAÇÕES TERRITORIAIS: UM ESTUDO DA
REGIÃO CONEVALE DE MATO GROSSO DO SUL**
**REGIONAL PLANNING THROUGH TERRITORIAL VOCATIONS:
A STUDY OF THE CONEVALE REGION OF MATO GROSSO DO SUL**

PLANEJAMENTO REGIONAL POR MEIO DAS VOCAÇÕES TERRITORIAIS: UM ESTUDO DA REGIÃO CONEVALE DE MATO GROSSO DO SUL

REGIONAL PLANNING THROUGH TERRITORIAL VOCATIONS: A STUDY OF THE CONEVALE REGION OF MATO GROSSO DO SUL

- Caroline Aquiles Louza¹ • Sibelly Resch²
- Jaiane Aparecida Pereira³

Data de recebimento: 30/09/2024

Data de aceite: 08/11/2024

¹ Graduada em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

E-mail: louzacarol@gmail.com

² Doutora em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Mestre em Administração e Bacharel em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP/SP), Técnica em Alimentos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/PR). É professora do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV).

E-mail: sibelly.resch@ufms.br

³ Doutora em Administração e Mestre em Administração pela UEM - Universidade Estadual de Maringá. Graduação em Administração com habilitação em Administração Pública e Especialização em Gestão Financeira e Contábil pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - FECEA Apucarana. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus de Naviraí (CPNV). Líder do Núcleo de Pesquisa em Gestão, Desenvolvimento e Inovação (NGDI).

E-mail: profjaiane@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar três supostas vocações territoriais do Conevale: a) cadeia produtiva do agronegócio; b) produção de energia fotovoltaica; c) turismo. Quanto à metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória por meio de pesquisa documental. Como resultados, constatou-se a forte presença do agronegócio na região, sendo inquestionável que essa é uma das suas principais vocações. Trata-se de um setor mais consolidado, com potencial de diversificação e desenvolvimento de novos negócios. A geração de energia solar está em expansão no MS, especialmente em micro e minigeração. Todavia, há espaço para o desenvolvimento de negócios maiores, incluindo usinas de energia solar, com maior capacidade de geração de energia, especialmente nas regiões onde o solo não é tão propício para a agropecuária. Quanto ao turismo, dentre as segmentações apresentadas, identificou-se que a região possui potencial para o turismo ecológico, turismo de aventura e turismo de pesca. Conclui-se que o planejamento estratégico regional pode propor ações que integrem os atores da região para o desenvolvimento de um roteiro integrado de turismo, além de outras ações necessárias, inclusive questões legais, para exploração de alguns pontos turísticos como os sítios arqueológicos presentes na região.

Palavras-chave: Planejamento regional; Vocações Regionais; Mato Grosso do Sul; Conevale.

ABSTRACT

This study aimed to analyze three supposed territorial vocations of Conevale: a) agribusiness production chain; b) production of photovoltaic energy; c) tourism. Regarding the methodology, exploratory qualitative research was carried out through documentary research. As a result, there was a strong presence of agribusiness in the region, and it is unquestionable that this is one of its main vocations. This is a more consolidated sector, with potential for diversification and development of new businesses. Solar energy generation is expanding in MS, especially in micro and mini generation. However, there is room for the development of larger businesses, including solar energy plants, with greater energy generation capacity, especially in regions where the soil is not so suitable for agriculture. As for tourism, among the proposed segmentations, it is agreed that the region has potential for ecological tourism, adventure tourism and fishing tourism. It is concluded that regional strategic planning can propose actions that integrate actors in the region for the development of an integrated tourism itinerary, in addition to other permitted actions, including legal issues, for the exploration of some tourist attractions such as the devastated sites present in the region.

Keywords: Regional planning; Regional Vocation; Mato Grosso do Sul; Conevale.

INTRODUÇÃO

O território brasileiro é marcado por assimetrias de desenvolvimento regionais e intramicrorregionais (PORTO; MACEDO, 2017). Segundo Carvalho (2016), quando o país não se desenvolve, torna-se um processo mais complexo para os estados crescerem, sendo a globalização um agente agravante da situação. Embora esses espaços estejam conectados aos processos globais, os planejamentos regionais devem estar de acordo com as estratégias locais, visando o desenvolvimento e bem-estar da população local. É necessário entender quais as necessidades dos atores locais, de forma que as medidas necessárias, quando aplicadas, sejam inclusivas (THIELE; SILVEIRA; TALASKA, 2014; CARVALHO, 2016; CAVALCANTE, 2020).

Em várias regiões do país, há planos de desenvolvimento regional que visam reduzir as desigualdades regionais e ativar os seus potenciais de desenvolvimento (CARGNIN, 2014; VASCONCELOS; ANTONELLO, 2020; GESSI et al., 2021; ROCHA NETO, 2021). No caso do Mato Grosso do Sul (MS), embora políticas de desenvolvimento regional tenham marcado o desenvolvimento do estado (SANTOS; MISSIO, 2020), não há um processo institucionalizado de planejamento regional, como em outros estados. O MS apresenta várias assimetrias entre as regiões, como ocorre em outras localidades do Brasil, nas quais identificam-se certas desigualdades regionais e intramicrorregionais (RESCH et. al, 2020).

Diante deste contexto, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) criou um programa nacional denominado Líder que procura integrar os atores públicos e privados visando à cooperação regional, com o objetivo de desenvolver ações que contribuam para o desenvolvimento das regiões nas quais o programa está sendo desenvolvido. O Programa Líder atua em três fases: a) identificação do território e das lideranças; b) construção coletiva da agenda de desenvolvimento do território; c) implementação da estratégia e institucionalização do grupo (SEBRAE, 2024a).

O Programa LIDER foi implantado em cinco regiões do estado de MS, dentre estas, Conevale. A região do Conevale foi criada a partir da junção da Região Cone-sul do estado com a Região do Vale do Ivinhema (Cone + Vale = Conevale), excluindo-se os municípios de fronteira (SEBRAE, 2024). O Conevale é composto por doze municípios: Anaurilândia, Angélica, Batayporã, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Ivinhema, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Tacuru e Taquarussu (SEBRAE, 2024b).

A governança regional institucionalizada comumente ocorre por meio das Agências de Desenvolvimento Regional (ADR), que congregam atores do setor público, privado e da sociedade civil organizada, ou seja, trata-se da criação de uma estrutura microrregional e articulação de arranjos que possibilitem o desenvolvimento de projetos para valorizar o território de forma conjunta (VASCONCELOS; ANTONELLO, 2020), sendo uma de suas funções promover o desenvolvimento da cadeia produtiva predominante em determinada região.

Trata-se, portanto, de planejar o desenvolvimento territorial e induzir o processo por meio de diferentes ações desenvolvidas no território. Neste sentido, o planejamento estratégico regional tem como finalidade buscar o desenvolvimento regional e para isso, é preciso conhecer os potenciais de uma região, compreendidos como vocações regionais. As vocações auxiliam a definir, validar ou ressaltar os principais pontos que podem ser um potencial para a região desenvolver-se econômica e socialmente (MARCHI et. al, 2010).

Considerando que está em curso o desenvolvimento do Programa Líder na região do Conevale, questiona-se: quais são as vocações do território Conevale/MS? Partindo deste questionamento, o presente estudo tem como objetivo investigar três supostas vocações territoriais do Conevale: (1) cadeia produtiva do agronegócio; (2) produção de energia fotovoltaica; e (3) turismo.

PLANEJAMENTO REGIONAL COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO

A partir da década de 1990 retomaram-se os debates sobre as regiões e suas questões tomaram maior proporção e importância, tanto por parte da academia, quanto do poder público, que é o ator responsável por implementar as políticas públicas com uma nova perspectiva das estratégias tradicionalmente adotadas na formulação de políticas regionais (CARVALHO, 2016).

A qualidade de vida de atores locais depende do fortalecimento das instituições locais que transformarão o impulso em desenvolvimento; são dependentes de políticas que, conciliadas, podem impulsionar o desenvolvimento, a partir das necessidades e objetivos locais. Por isso, quando se fala em desenvolvimento, pensa-se primeiro em maneiras de integrar a participação dos atores em planejamentos regionais estratégicos. Compreendendo-se isso fica mais simplificada a elaboração de um planejamento regional (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

Para minimizar as dificuldades das regiões e fazer com que o desenvolvimento avance é preciso um planejamento regional que tenha como foco amenizar os problemas que impedem o desenvolvimento e identificar seus fatores para criar um plano de curto, médio e longo prazo. Esse planejamento deve representar os atores locais e suas necessidades, fazendo com que sejam postas como visão para um futuro melhor (SILVEIRA; FELIPPI; SOUZA, 2014).

Há muitas dificuldades quando se pensa em desenvolver um planejamento estratégico regional, justamente porque nem todas as regiões possuem o mesmo tipo de recursos e condições, o que dificulta a implementação. Para conseguir que as desigualdades regionais sejam reduzidas, é importante a definição das estratégias no planejamento, sabendo como organizar espaço e definir regiões que devem receber políticas de desenvolvimento sustentável para que elas não sejam esquecidas em uma possível troca político-administrativa (SILVEIRA; FELIPPI; SOUZA, 2014). Silveira, Kist e Kummer (2015) mencionam que há falta de visão e vontade política para deflagrar um processo de transformação da gestão municipal e regional, e que há falta de líderes e pessoal capacitado e qualificado para auxiliar neste processo.

É neste contexto, que o programa Líder do SEBRAE se insere, com objetivo de preparar as lideranças regionais para a construção de uma estratégia para promoção do desenvolvimento econômico, sustentável e qualificado para as regiões, seguindo as demandas dos atores locais.

Para o desenvolvimento de um planejamento regional, conforme enfatizam Silveira, Kist e Kummer (2015) é necessário realizar um diagnóstico com dados e informações que possam subsidiar e fundamentar as decisões dos líderes da região. São muitos os aspectos importantes para compreensão da realidade de uma determinada realidade. Neste estudo, o recorte são setores produtivos potenciais, a saber: cadeia produtiva do agronegócio, produção de energia fotovoltaica e turismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi caracterizada como de natureza qualitativa do tipo exploratória (PRODANOV; FREITAS, 2013) já que buscou investigar três supostas vocações territoriais do Conevale: (1) cadeia produtiva do agronegócio; (2) turismo; e (3) produção de energia fotovoltaica.

Para tanto, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa documental (GIL, 2007). A pesquisa documental foi utilizada no sentido de auxiliar na identificação dos potenciais de cada região. Os dados secundários utilizados foram: PNDR; dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como Produção Agrícola Municipal (PAM) e Produção da Pecuária Municipal (PPM); Atlas Brasileiro de Energia Solar; entre outros.

Por fim, todos os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), sendo analisadas as vocações da região estudada, considerando: (1) a cadeia produtiva do agronegócio; (2) a produção de energia fotovoltaica; e (3) o turismo.

BREVE CONTEXTO SOBRE A REGIÃO DO CONEVALE

Os municípios que compõe a região denominada Conevale pertencem ao estado de MS e fazem parte do Centro-Oeste brasileiro, com uma área territorial de 357.145,534 km² que se estende até as fronteiras internacionais com o Paraguai e Bolívia. Também faz divisa com cinco estados brasileiros: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. O estado possui 79 municípios e sua capital Campo Grande possui população de 2.809.394 pessoas (IBGE, 2020). A região do Conevale envolve duas Regiões Geográficas Imediatas: Naviraí-Mundo Novo e Nova Andradina. Na Tabela 1, são apresentados dados dos municípios que compõem a região.

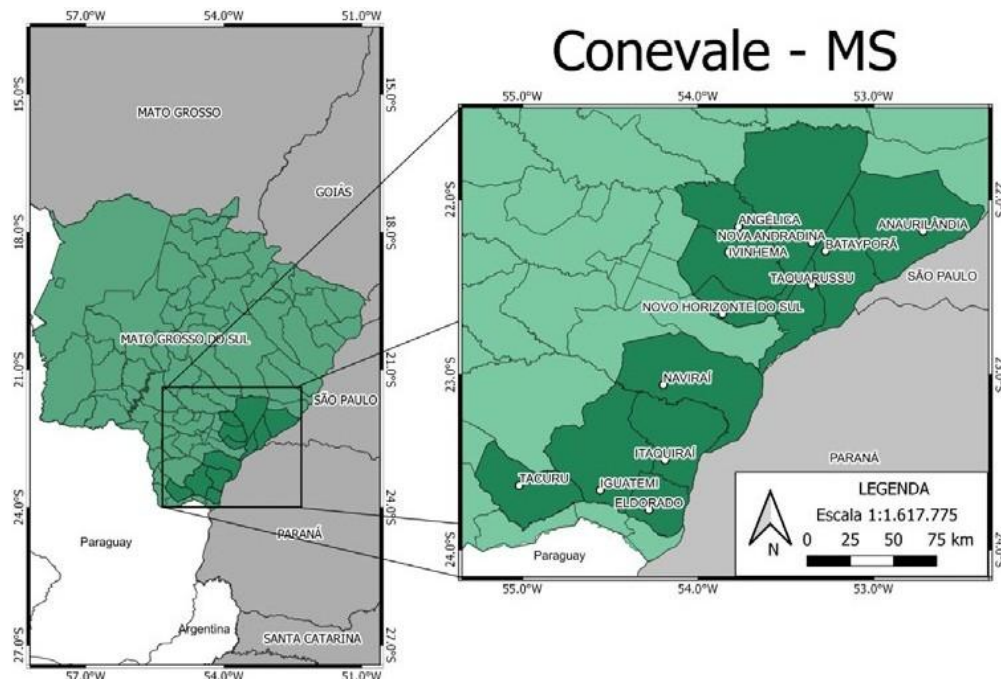
Tabela 1 | Região do Conevale

Municípios	População estimada (2020) - pessoas	Área da unidade territorial (2019) - km ²	Data de emancipação	Distância da capital – Campo Grande (2020) - km
Anaurilândia	9.076	3.415,657	25/04/1965	368
Angélica	1.283,627	10.932	13/05/1976	267
Batayporã	11.349	1.826,578	12/11/1963	308
Eldorado	33.940	2.956,690	13/05/1976	441
Iguatemi	16.176	2.957,410	08/05/1965	468
Itaquiraí	21.376	2.063,717	13/05/1980	404
Ivinhema	23.232	2.003,430	11/11/1963	289
Naviraí	55.689	3.189,667	11/11/1963	358
Nova Andradina	55.224	4.770,685	01/01/1959	297
Novo Horizonte do Sul	3.684	849,190	01/01/1993	338
Tacuru	11.674	1.784,207	22/06/1981	422
Taquarussu	3.588	1.052,232	16/06/1981	330
Total	246.292	37.801,46	-	-

Fonte: IBGE, 2020 e 2019.

Observa-se que a área estimada total da região é de 37.801,46 km² e uma população de cerca de 246.292 pessoas. A distância média entre a capital do estado, Campo Grande é de aproximadamente 357,5 km. A localização dos municípios da região está disponibilizada na Figura 1, com destaque na cor verde escuro.

Figura 01 | Mapa da região do Conevale



Fonte: Desenvolvido pelas autoras.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi dividida em três partes que tratam das vocações do território estudado de três segmentos: (1) cadeia produtiva do agronegócio; (2) produção de energia fotovoltaica; e (3) turismo.

CADEIA PRODUTIVA DO AGRONEGÓCIO

Considerando que o estado de MS tem como principal setor produtivo o agronegócio (CUNHA; FARIAS, 2019), primeiramente analisou-se a produção agrícola dos doze municípios da região do Conevale. No levantamento, identificou-se que o produto com maior destaque na região é a cana-de-açúcar, com um enfoque maior nos municípios de Angélica e Ivinhema com uma média de 4.060.283,5 toneladas entre elas, demonstrado na Tabela 2. A cana-de-açúcar tem um alto volume na região por conta das usinas de açúcar e etanol.

A mandioca não possui um alto volume como a cana-de-açúcar, mas também está inserida como um dos principais produtos agrícolas da região. O Brasil já é consolidado como um dos maiores produtores mundiais de mandioca, com uma produção anual acima de 20 milhões de toneladas. Segundo a Embrapa (2020), o MS ocupa o segundo lugar em produção de fécula (farinha de mandioca), com 25 fecularias atuando em diversos municípios do estado, inclusive em municípios do Conevale, sendo as com maior produção Itaquiraí, Ivinhema e Anaurilândia. O MS é um dos principais fornecedores para indústrias de outras regiões e a produção de mandioca tem aumentado.

A mandioca e seus subprodutos têm diferentes aplicações comerciais. Um dos derivados mais importantes e mais comuns é a fécula (amido de mandioca), podendo ser aplicada em diversos setores. A partir da fécula *in natura*, podem ser produzidos produtos como o papel, álcool, fermento químico, goma para tecidos, tapioca, sagu; já fermentada ela pode ser aplicada em polvilho doce; a fécula modificada pode ser encontrada em papelão, pré-gelatinizados (pudim, sorvete, gelatina), glucose, plásticos biodegradáveis; outras aplicações da mandioca como setor químico, têxtil, farmacêutico, bebidas e calçados, entre outros (SEBRAE, 2012).

O milho produzido no estado tem como destino o mercado interno, a produção de ração com o cereal para aves e suínos, principalmente na Região Sul do país, especialmente Santa Catarina, e São Paulo. O MS também faz exportações para Ásia Ocidental. Dos doze municípios da região, Naviraí e Itaquiraí, cidades próximas (48 km), se destacam como produtoras de milho, com uma média de

189.400 toneladas em 2019.

O milho também começará a ser comercializado como etanol em uma indústria instalada pioneiramente em Jaraguari-MS. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO), a indústria além do etanol, também produzirá óleo de milho, ração animal e irá produzir energia renovável. Essa iniciativa pode ajudar no aumento da produção e agregará mais valor ao insumo, pontos importantes para a economia sul-mato-grossense (SEMAGRO, 2020).

Devido a força do agronegócio no MS, a Superintendência de Ciência e Tecnologia, Produção e Agricultura Familiar (SUPRAFA), possui ações voltadas ao aumento de produtividade, da competitividade e do empreendedorismo, como uma forma de incentivo para o estado. Na agricultura, o Programa de Desenvolvimento da Produção Agropecuária-MS (PD Agro), instituído pelo Decreto nº 9.716 de 01 de dezembro de 1999 e atualizado pelo Decreto nº 15.196, de 21 de março de 2019, oferece aos produtores rurais incentivos fiscais que reduzem a carga tributária estadual em 32% do ICMS para o cultivo do milho, feijão, arroz, sorgo, trigo e girassol; e 70% para o algodão, considerando critérios de produtividade e sustentabilidade (SEMAGRO, 2020).

Tabela 2 | Principais Produtos Agrícolas do Conevale 2019

CIDADES	PRODUÇÃO (toneladas)			
	Cana-de-açúcar	Mandioca	Milho (em grão)	Soja (em grão)
Anaurilândia	-	60.120	27.136	43.750
Angélica	4.105.227	30.100	19.110	18.300
Batayporã	457.350	37.500	63.900	66.028
Eldorado	500.775	40.000	20.900	17.820
Iguatemi	496.775	30.000	24.750	43.200
Itaquiraí	67.9627	84.000	126.800	58.800
Ivinhema	4.015.340	75.000	67.500	35.700
Naviraí	1.080.051	45.300	252.000	225.000
Nova Andradina	2.836.185	33.200	55.460	59.150
Novo Horizonte do Sul	544.996	30.150	24.225	19.800
Tacuru	-	16.216	28.080	30.000
Taquarussu	293.400	13.300	19.700	10.080
TOTAL CONEVALE	15.009.726	494.886	729.561	627.628
TOTAL MS	52.245.291	807.343	9.963.206	8.698.011

Fonte: IBGE PAM, 2019.

Além dos produtos agrícolas, a região também tem destaque significativo na pecuária com produção de bovino, suíno, caprino, ovino e galináceos (Tabela 3). Para a pecuária, foi criado pelo Decreto n.º 11.176 de 11 de abril de 2003, o Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul (PROAPE) para a bovinocultura, suinocultura, ovina caprinocultura e piscicultura, com o objetivo de expandir e fortalecer esse setor, melhorando a qualidade dos produtos. Importante destacar que há subprogramas para cada cultura (SEMAGRO, 2020).

Os municípios de Nova Andradina, Naviraí e Iguatemi possuem indústrias frigoríficas credenciadas no Precoce/MS, programa em que o governo oferece incentivos para os produtores rurais, repassados pelas indústrias frigoríficas credenciadas para o abate de novilhos precoces. Em Nova Andradina, há uma produção de bovinos de 1.027.471 cabeças, sendo a maior produtora da região, o que pode guardar relação com as duas indústrias frigoríficas presentes no município, sendo uma das poucas cidades do estado a ter mais de uma indústria.

O suíno também possui uma boa produção na região e a suinocultura, segundo a SEMAGRO (2020), é uma das cadeias produtivas que mais cresce no estado. O MS possui três das quatro grandes produtoras de carne suína. Com incentivo financeiro, o subprograma Leitão Vida, instituído pelo Decreto nº 11.176, de 11 de abril de 2003, incentiva a expansão da suinocultura, assegurando a saúde do rebanho com ações de regularização das granjas.

Tabela 3 | Principais Produtos da Pecuária do Conevale 2019

Municípios	Principais rebanhos (cabeças)				
	Bovino	Suíno	Caprino	Ovino	Galináceos
Anaurilândia	258.555	1.534	165	5.989	16.139
Angélica	56.307	1.089	52	1.875	74.306
Batayporã	155.896	685	250	2.901	38.839
Eldorado	66.620	602	02	1.737	160.553
Iguatemi	253.077	1.593	137	5.649	799.071
Itaquiraí	165.589	2.712	165	1.655	2.661.987
Ivinhema	130.151	90.772	135	2.755	1.988.048
Naviraí	163.008	8.392	386	3.136	177.844
Nova Andradina	1.027.471	15.613	1.189	22.797	130.354
Novo Horizonte do Sul	56.991	999	122	2.097	169.226
Tacuru	178.566	1.703	33	3.820	292.851
Taquarussu	71.838	846	30	1.797	8.963
TOTAL CONEVALE	2.584.069	126.540	2.666	56.208	6.518.181
TOTAL MS	19.422.864	1.511.866	27.543	432.919	33.383.932

Fonte: Adaptado de IBGE PPM, 2019.

Nota: Vale destacar que a plataforma PPM apresenta os resultados de “bovinos” e “bubalinos” separados, mas foram somados por serem da mesma classificação *bovini*.

Há uma dúvida quanto à diferença entre caprino (cabra) e ovino (ovelha), por isso para contextualizar, o caprino é a fêmea do bode, alguns possuem um pelo liso, barba e chifres diretos ou para fora. Já o ovino é a fêmea do carneiro, possui o pelo ondulado como lã, chifres enrolados e sem barba. A produção desse rebanho é para abate e possui incentivo financeiro interno e fiscal em operações interestaduais, equivalente a 50% da alíquota do ICMS incidente. Na região o maior produtor de caprino é o município de Nova Andradina, bem como se destaca na produção de ovino.

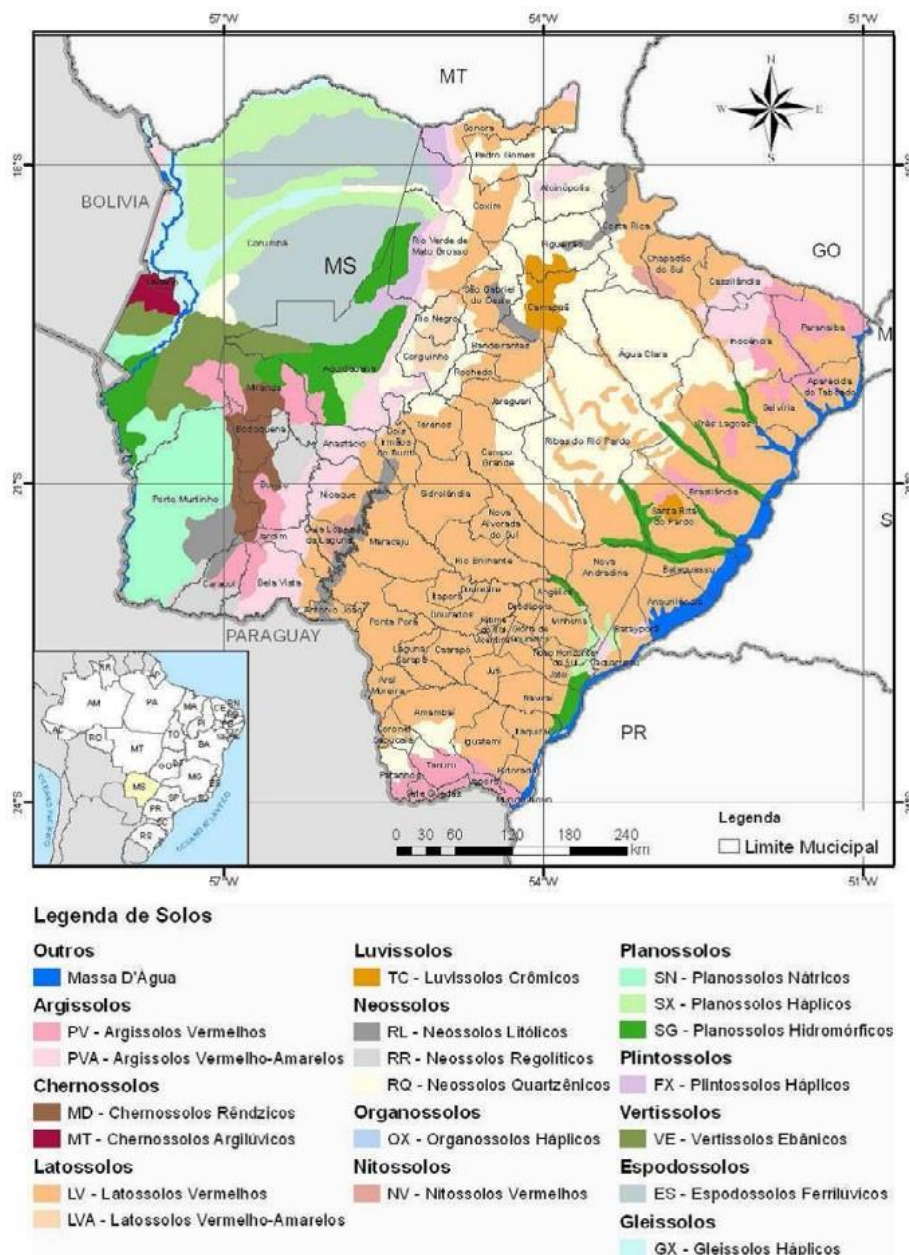
Um aspecto propício ao agronegócio é o solo, mais especificamente a fertilização desse solo. Um solo fértil causa um aumento na produtividade agropecuária, uma vez que o produtor não precisa pagar valores altos em tecnologias que não podem ser bem aproveitadas, já que o solo não possui uma alta fertilidade e não há nutrientes. O solo é fundamental para a produção de alimentos sendo um dos pilares da agricultura (ENAGRI JR, 2019). Na figura 2, é possível observar os solos encontrados no estado.

Todos os municípios do Conevale, exceto Tacuru, possuem a classificação Latossolos que é um solo mineral, não-hidromórficos, profundos, situados em relevo plano a suave-ondulado, facilitando a utilização de máquinas. Para a agricultura, esse tipo de solo é propício a culturas anuais, perenes, pastagens e reflorestamento. São profundos, porosos, bem drenados, bem permeáveis mesmo quando muito argilosos, friáveis e de fácil preparo. Apesar do alto potencial para agropecuária, parte de sua área deve ser mantida com reserva para proteção da biodiversidade desses ambientes. Como fator limitante, encontra-se a baixa fertilidade desses solos que pode ser corrigido com fertilizantes e bem utilizado nas épocas certas do ano para cada cultivo (AGEITEC, 2020).

Outro tipo de solo presente na região do Conevale, em menor proporção, é o Planossolo. Esse tipo de solo apresenta perda de argila e é responsável pela textura arenosa dos horizontes superficiais. Presente em relevo plano ou suave ondulado, onde o solo é favorecido nas épocas em que há um excesso de chuvas, e em decorrência um excesso do volume da água, propício às plantações feitas nesse período. A permeabilidade lenta no solo e algumas superfícies endurecidas é uma limitação para a agricultura a esse tipo de solo. O agricultor que estiver nessa região deve ter cuidados maiores, ou seja, gastos maiores com drenagem, correção de acidez e de teores nocivos de alumínio à maioria das plantas (AGEITEC, 2020). Esse solo está presente apenas em uma pequena parte de Naviraí, Itaquiraí e de Angélica.

Tacuru se diferencia por possuir o solo tipo Argiloso predominante. Esse tipo de solo possui uma baixa fertilidade natural e acidez elevada. As limitações para agricultura estão relacionadas à baixa fertilidade, acidez, teores elevados de alumínio e a suscetibilidade aos processos erosivos que ocorrem por causa da textura grossa que causam infiltrações ao solo. Há locais em que as texturas são mais leves, portanto com uma melhor permeabilidade e menos erosivos (AGEITEC, 2020). Uma pequena parcela de Iguatemi também possui esse solo.

Figura 2 | Mapa da participação das classes de solos encontradas em MS



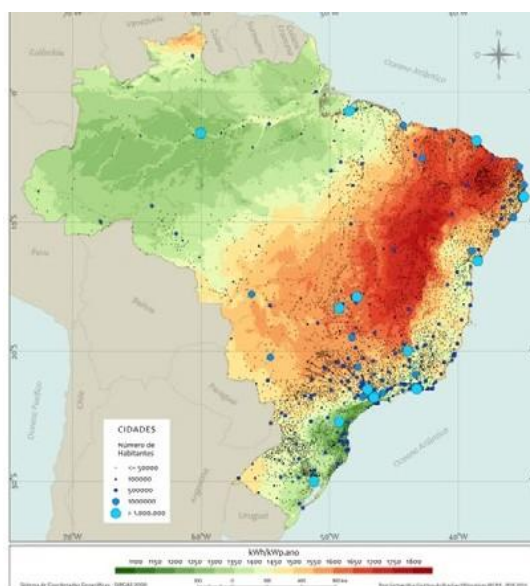
ENERGIA RENOVÁVEL

Segundo o Atlas Brasileiro de Energia Solar, no país, a geração de uma energia solar fotovoltaica possui grande potencial de desenvolvimento, como está ilustrado no mapa da figura 3, em termos do rendimento energético anual para todo o território brasileiro, tanto em grandes indústrias onde o sistema é instalado no solo quanto em telhados e coberturas de edifícios. Os círculos azuis demonstram a concentração populacional. É possível observar que a região com maior incidência é Sul e Sudeste, porém mesmo sendo a região menos ensolarada do país pode produzir uma carga energética solar maior do que o local mais ensolarado da Alemanha (PEREIRA et al., 2017).

No MS, entre os anos de 2017 e 2018, o uso de energia solar cresceu cerca de 209,5% entre residências, comércios, indústrias, propriedades rurais, prédios públicos e pequenos terrenos na região. Nesse período, as unidades geradoras tiveram um aumento na sua potência instalada, cerca de 467% de aumento. Dados esses que levaram o MS a alcançar o 11º lugar no ranking brasileiro de potência instalada (PORTAL SOLAR, 2019).

Esse tipo de geração de energia, além de ser uma tendência, é uma forma eficaz de a população sul-mato-grossense reduzir seus gastos anuais com a energia comum, gerando sua própria fonte de energia renovável, o que também é propício ao meio ambiente (PORTAL SOLAR, 2019). Além da micro e minigeração de energia, o país tem potencial para a instalação de usinas de energia solar.

Figura 03 | Potencial de Geração Solar Fotovoltaica/Rendimento Energético Anual



Fonte: Pereira et al. (2017)

Em 2019, em Jaraguari, foi inaugurada uma fazenda de geração de energia solar que produz cerca de 6 MW ano de energia limpa, equivalendo ao consumo de 7.200 casas populares no ano. A área dessa fazenda onde se encontra os 18 mil painéis fotovoltaicos é de 18 hectares. Esses painéis pretendem atender 122 clientes no estado todo que estão isentos do ICMS como forma de incentivo a compra, principalmente micro e pequenas empresas (IMASUL, 2019).

Estar entre os grandes produtores de energia fotovoltaica do país, mostra que o MS possui um enorme potencial dessa fonte de energia renovável. A irradiação solar no estado chega a cerca de 5.500 Wh/m².dia em toda a sua extensão, o que representa quase o dobro da insolação na Alemanha (3.000 Wh/m².dia), que é um país pioneiro nesse setor.

Bursztyn (2020) destaca que a energia solar fotovoltaica tem efeitos multiplicadores para o desenvolvimento, tendo potencial para geração de emprego e renda para muitas pessoas. Aponta ainda a possibilidade de surgimento de novos negócios e pode-se citar como exemplo a expansão da utilização dos carros elétricos. Também menciona a importância de economizar água na geração hidrelétrica garantindo a segurança hídrica e alimentar (agropecuária e piscicultura).

Roque (2017) destaca que alguns países vêm implementando a integração floresta-energia (FE), utilizando especialmente turbinas eólicas. Todavia, acredita que é possível o desenvolvimento de um modelo mais complexo de integração entre lavoura, pecuária e floresta plantada (ILPF), porém incluindo nesse sistema formas de energia alternativa e renováveis. Para o autor, “o futuro demandará, cada vez mais, a implantação de sistemas agrossilvipastoris aliados à produção de formas de energia limpa e renovável” (ROQUE, 2017, s/p).

TURISMO

Quanto ao turismo, foi realizado um levantamento sobre seus potenciais, incluindo rios, parques naturais e urbanos e os festivais realizados nos municípios que compõem o Conevale. O turismo ecológico ou ecoturismo está destinado a turistas que desejam estar mais próximos da natureza e isso engloba fazer trilhas, conhecer cachoeiras e lugares onde a ecologia esteja em seu estado natural sem interferência humana. A região do Conevale possui parques e estruturas naturais que podem ser mais bem exploradas para este segmento de turismo.

Os municípios que possuem um potencial para se desenvolverem nesse segmento são Anaurilândia, que possui ilhas, serra e um balneário municipal, sendo estruturas naturais pequenas, mas que podem atrair um público potencial. Batayporã, que possui um balneário municipal e a lagoa do sapo que são atrativos municipais. Também conta com a Bike Tour Bata que é um projeto de desenvolvimento do turismo local que reconhece as trilhas de 19 quilômetros que foram demarcadas pelo Klub Cescke Turistú, que ainda é pouco conhecido pelos moradores da região.

O município de Itaquiraí tem a praia da Amizade situada à margem do rio Paraná. O local deixou de ser uma prainha para os moradores locais e passou a ser um local de turismo com investimento municipal, em que os moradores de outras regiões próximas podem usufruir de lazer. Nessa praia também são realizados eventos como a Itaquipesca, uma festa anual de pesca que é considerada um dos maiores torneios de pesca da Região Cone-Sul. Além da praia, a região ainda conta com um parque nacional que possui sítios históricos e arqueológicos, incluindo-se as áreas de ocupação dos índios Xetá e cidades jesuíticas (índios Guarani).

Naviraí também possui seus potenciais turísticos nessa segmentação, pois assim como Itaquiraí, também engloba uma parte do Parque Nacional de Ilha Grande. O Porto Caiuá, distrito de Naviraí, conta com um parque arqueológico dos índios Guarani. Além disso, o Porto Caiuá é banhado pelo Rio Paraná e faz divisa com o estado do Paraná, e por isso é um ambiente de pesca profissional e turística, contando com clubes para pessoas de todo o Brasil, principalmente do estado do Paraná e São Paulo. O município de Naviraí possui dentro da área urbana o Parque Natural do Córrego Cumandaí, o Horto Florestal e o Parque Sucupira. O município também é

banhado pelo rio Amambaí, que é mais próximo do centro urbano, o que atrai os moradores locais e da região para atividades de pesca.

A região de Iguatemi é banhada pelo Rio Iguatemi e o Parque Natural Municipal de Piray. A região de Tacuru é banhada pelo rio Tacuru e tem uma cachoeira que atrai visitantes, assim como o rio propicia um ambiente de pesca e uma feira já realizada para os visitantes. Taquarussu é banhada pelo rio Paraná e faz parte do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, que permeia o território de diversos municípios da região.

O turismo cultural é um segmento para pessoas que tem interesse em obras e manifestações artísticas, sejam esses interesses estéticos ou históricos. Neste segmento, a região de Nova Andradina possui diversas praças, quase uma por bairro, e uma delas com um obelisco. O município possui o Museu Histórico e Cultural Antônio Joaquim de Moura Andrade que chama a atenção de visitantes. De 2005 a 2010, o museu registrou a passagem de 51 mil pessoas, o que o tornou na época um dos mais visitados do MS, com cerca de 10.200 visitas por ano. O museu conta com acervo com centenas de peças culturais e históricas do município.

Outro segmento bastante comum é o turismo de eventos, destinado a pessoas que viajam com o intuito de participarem de congressos, convenções, feiras e festivais, em busca de novas tecnologias, vivências e diversão. Quase todas as cidades do Conevale possuem pelo menos um evento, seja uma feira agropecuária, um festival característico da cidade, festa junina, shows, eventos acadêmicos, entre outros. No Quadro 1, são resumidos os atrativos turísticos dos municípios do Conevale.

Quadro 1 | Principais fontes de turismo do Conevale

Municípios	Turismo			
	Rio	Parques naturais	Parques urbanos	Festivais
Anaurilândia		- Ilha da capivarí - Arquipélago dos chavantes - Ilha da capivara - Serra do diabo - Ilha das ortigas - Balneário Municipal		
Batayporã		- Balneário Municipal do Rio Paraná - Lagoa do Sapó	- Centro de Memória JindřichTrachta	- Festival da Guavira - Bike Tour Bata - Festa do Sereno - Ecoturismo - Fazenda Primavera
Eldorado			- Distrito Morumbi	- Festa da Melancia - Expo Eldorado - Festa do peixe [Distrito Morumbi]
Iguatemi	Rio Iguatemi Rio Jogui Rio Maracaí Rio Amambai	- Parque Natural Municipal de Piray		
Itaquiraí	- Rio Paraná	- Praia da amizade - Parque Nacional de Ilha Grande		- Itaquipesca
Ivinhema	- Rio Ivinhema			
Naviraí	- Rio Curupaí - Rio Laranjaí - Rio Amambaí - Rio Paraná	- Parque Natural do Córrego Cumandaí - Horto Florestal - Parque Sucupira - Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema - Porto Caiuá	- Assentamento Juncal - resqueiro - Parque de Exposições Tatsuo-Suekane - Praça Euclides Antônio Fabris - Praça Pioneiros	- Festa Junina – FEJU- NAVI - Feira agropecuária - EXPONAVI
Nova Andradina	- Rio Paraná		- Obelisco Central de Nova Andradina - Buracão - Praça Geraldo Matos Lima - Museu Histórico e Cultural Antônio Joaquim de Moura Andrade - Parque de Exposições Henrique Martins - Centro de Convenções Culturais Silvio Ubaldino de Sousa - Praça do Museu - Praça das Luzes	- Festa Julina – FEJUNA - Festival da Canção – CANTANOVA - Exposição Agropecuária – EXPONAN - New Road Motorcycle - Violada Bruta
Tacuru	- Rio Tacuru		- Cachoeira Yguapoý	- Feira do Peixe - Festa da Mandioca - Semana do Índio
Taquarussu	- Rio Paraná	- Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema		

Fonte: Adaptado de FUNDTUR.

A FUNDTUR em parceria com o Sistema de Informação e Gestão, desenvolveu um Programa de classificação de municípios que tem como objetivo promover o turismo no estado em questões de infraestrutura e desenvolvimento, recebendo investimentos para que consigam evoluir. O estudo de classificação foi introduzido em 2013 e acompanha os municípios até então (FUNDTUR, 2019).

Os municípios enviam suas informações de turismo via internet pelo site da Gestão de Segurança Integrada (GSI). Para chegar ao resultado, foram levantados critérios de governança, gestão pública do município analisado, sustentabilidade, infraestrutura do turismo e mercado. Cada critério possui um peso diferente (FUNDTUR, 2019).

Para conseguir classificar, os municípios foram divididos de acordo com a pontuação dos critérios, sendo essas divisões: semear, colher, nascer e frutificar. Cada uma das classificações tem um enfoque e benefícios diferentes para atender as necessidades do município. O programa está na sua quarta fase (FUNDTUR, 2019) e as divisões expressam:

Semear: as ações são focadas em melhorar a infraestrutura turística e básica, e como a população se sente em relação à determinada atividade. Nesta categoria, a base do turismo são seus patrimônios natural e/ou histórico-cultural.

Nascer: conforme a vocação regional do município é feita a estruturação da qualificação e melhoria da infraestrutura turística. Nesta categoria, o município já é procurado por um bom número de turistas e a gestão está adequando suas vocações para atender a demanda;

Frutificar: essa categoria organiza os roteiros e produtos turísticos. O turismo já é considerado uma atividade econômica, mas não se qualifica entre as principais. A gestão do local tem preocupação em aumentar a oferta turística;

Colher: nesta categoria, o município está na fase de manutenção, promoção e comercialização. O município inserido nesta categoria já tem o turismo como uma de suas principais atividades econômica.

O programa não tem participação obrigatória de todos os municípios, a escolha fica facultativa a gestão local. Dos municípios da região do Conevale, em 2017, Anaurilândia e Tacuru não enviaram os dados para ser calculado o peso e entrar na classificação. No quadro 2 é apresentada uma comparação entre os anos de 2017 e 2019 de como os municípios evoluíram e qual a categoria em que se encontram (FUNDTUR, 2019).

Dentre os municípios da região, quatro passaram pelas mesmas categorias nos anos em questão, sendo Batayporã, Itaquiraí, Ivinhema e Nova Andradina. Em 2017, essas regiões focaram suas ações em melhorar a infraestrutura turística e básica para conseguir tornar o turismo como uma atividade econômica, como Itaquiraí (Praia da Amizade) e Nova Andradina (praças, museu). Naviraí, Taquarussu e Eldorado estavam na categoria de estruturação da infraestrutura turística. Já em 2019, os três municípios passaram a considerar o turismo como atividade econômica e organiza seus roteiros turísticos. Os municípios têm festivais de exposição rural com potencial para trazer pessoas de outras regiões para participar. Iguatemi e Angélica estão na fase de melhorar a infraestrutura turística para receber pessoas de outras regiões.

Quadro 2 | Comparação da classificação dos municípios entre 2017 e 2019

Municípios	Classificação dos municípios	
	2017	2019
Anaurilândia	Não informado	Não informado
Angélica	Não informado	Semear
Batayporã	Semear	Frutificar
Eldorado	Nascer	Frutificar
Iguatemi	Semear	Semear
Itaquiraí	Semear	Frutificar
Ivinhema	Semear	Frutificar
Naviraí	Nascer	Frutificar
Nova Andradina	Semear	Frutificar
Novo Horizonte do Sul	Semear	Nascer
Tacuru	Não informado	Não informado
Taquarussu	Nascer	Frutificar

Fonte: Elaborado com base em FUNDTUR (2019).

CONCLUSÕES

Este estudo investigou três possíveis vocações regionais do Conevale/MS: a) cadeia produtiva do agronegócio; b) produção de energia fotovoltaica; e c) turismo. Na análise, constatou-se a forte presença do agronegócio na região, sendo inquestionável que essa é uma das suas principais vocações. Trata-se de um setor mais consolidado, com potencial de diversificação e desenvolvimento de novos negócios. Neste sentido, o planejamento estratégico regional pode focalizar ações que visem diversificar a cadeia produtiva do agronegócio, especialmente a agroindústria no desenvolvimento de subprodutos da mandioca, que possui distintas aplicações industriais: alimentícios, não alimentícios, farmacêutico, rações, plásticos, entre outros.

A geração de energia solar está em expansão no MS, especialmente em micro e minigeração. Todavia, há espaço para o desenvolvimento de negócios maiores, incluindo usinas de energia solar, com maior capacidade de geração de energia, especialmente nas regiões onde o solo não é tão propício para a agropecuária. Há também a possibilidade de integrar a geração de energia com a agropecuária. Neste caso, o planejamento estratégico regional pode incluir a solicitação de estudos de mercado e viabilidade para estes processos de integração, identificando experiências em outros países que já utilizem estas práticas.

Quanto ao turismo, dentre as segmentações apresentadas (BRASIL, 2006), identificou-se que a região possui potencial para o turismo ecológico, turismo de aventura e turismo de pesca. Apesar do programa desenvolvido pela FUNDTUR, o turismo não é uma atividade consolidada na região. O planejamento estratégico regional pode propor ações que integrem os atores da região para o desenvolvimento de um roteiro integrado de turismo, além de outras ações necessárias, inclusive questões legais, para exploração de alguns pontos turísticos como os sítios arqueológicos presentes na região.

REFERÊNCIAS

AGEITEC. Agência Embrapa de Informação Tecnológica. 2020. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/solos_tropicais/arvore/CONTAG01_7_2212200611538.html/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marco Conceitual**. 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BURSZTYN, M. Energia solar e desenvolvimento sustentável no Semiárido: o desafio da integração de políticas públicas1. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 98, p. 167-186, 2020.

CARGNIN, A. P. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul**: vestígios, marcas e repercussões territoriais. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014.

CARVALHO, S. M. L. Planejamento regional e participação social: a experiência do plano plurianual da Bahia (2007-2014). **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Ano XVIII, v. 2, n. 34, p. 555-580, 2016.

CAVALCANTE, L. R. Abrangência geográfica das políticas de desenvolvimento regional no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 407-420, 2020.

CUNHA, R. C. C.; FARIAS, F. R. Dinâmica produtiva e ordenamento territorial dos agronegócios do Mato Grosso do Sul pós-2003. **Geosul**, v. 34, n. 71, p. 130-153, 2019.

EMBRAPA. **Aspectos do Cultivo da Mandioca em Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/38819/1/LV20021.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ENAGRI JR. Projetos e Consultoria Agrícola. **Entenda a importância do solo para o agronegócio**. 2019. Disponível em: <<https://enagrijr.com/home/adg/conservacao-de-agua-e-solo/entenda-qual-a-importancia-do-solo-para-o-agronegocio/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

FUNDTUR. **Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul**. 2019. Disponível em: <<https://www.turismo.ms.gov.br/conheca-ms/mapa-turistico-do-ms/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

GESSI, N. L. et al. Política Nacional de Desenvolvimento Regional como instrumento para combater as desigualdades regionais no Brasil. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 892-914, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAM – Produção Agrícola Municipal, 2019**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PPM – Pesquisa da Pecuária Municipal, 2019**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

IMASUL. **Cidade Solar consolida ação do Governo para estimular geração de energia limpa em MS**. Disponível em: <<https://www.imasul.ms.gov.br/cidade-solar-consolida-acao-do-governo-para-estimular-geracao-de-energia-limpa-em-ms/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez. 2003.

PEREIRA, E. B.; MARTINS, F. R.; GONÇALVES, A. R.; COSTA, R. S.; LIMA, F. J. L.; RÜTHER, R.; ABREU, S. L.; TIEPOLO, G. M.; PEREIRA, S. V.; SOUZA, J. G. **Atlas Brasileiro de Energia Solar**. São José dos Campos: INPE, 2017. 88 p. ISBN 978-85-17-00090-4. IBI: <8JMKD3MGP3W34P/3PERDJE>. Disponível em: <<http://urlib.net/rep/8JMKD3MGP3W34P/3PERDJE>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ORTAL SOLAR. **Uso da energia fotovoltaica no Mato Grosso do Sul cresce 209%**. 2019. Disponível em: <<https://www.portalsolar.com.br/blog-solar/energia-solar/uso-da-energia-fotovoltaica-no-mato-grosso-do-sul-cresce-209.html>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

PORTO, L.; MACEDO, F. C. Desequilíbrios regionais, PIB municipal e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR): aspectos metodológicos e diagnóstico do período recente (2002-2014). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., 2017, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]** Santa Cruz do Sul-RS, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RESCH, S.; RODRIGUES, W. O. P.; LOUZA, C. A.; SILVA, M. A. C. Desigualdades e desenvolvimento local e regional: Uma Análise a partir de indicadores de Mato Grosso do Sul. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO – EIGEDIN, 4., 2020, Naviraí. **Anais [...]** Naviraí-MS: EIGEDIN, 2020.

ROCHA NETO, J. M. Sobre expectativas e frustrações: uma interpretação da governança do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia. **Revista Tempo do Mundo**, n. 27, p. 273-304, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/rtm27art10>

ROQUE, W. L. Integração lavoura, pecuária, floresta e energia. Disponível em: <<https://agroemdia.com.br/2017/12/22/integracao-lavoura-pecuaria-floresta-e-energia/>>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANTOS, K. F.; MISSIO, F. J. Políticas Públicas de desenvolvimento regional em Mato Grosso do Sul. **Nova Economia**, v. 30, n. 3, p. 921-950, 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-6351/5248>

SEBRAE. **Informações de mercado sobre mandioca (farinha e fécula)** – Sumário Executivo, 2012. Disponível em <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/Mandioca-\(farinha-e-fecula\).pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/Mandioca-(farinha-e-fecula).pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Projeto Líder**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/parceirodomunicipio/projetolider>>. Acesso em: 13 set. 2024a.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Programa Líder: Agendas de Desenvolvimento por estado**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/territorioempreendedores/projeto-lider-agendas-de-desenvolvimento-por-estado,3c88c8e2a8e5f810VgnVCM100001b00320aRCRD>>. Acesso em: 13 set. 2024b.

SEMAGRO. **Agricultura e Pecuária. 2020**. Disponível em: <<http://www.semagro.ms.gov.br/agricultura-e-pecuaria/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SILVEIRA, R. L. L.; FELIPPI, A. C. T.; SOUZA, J. D. Planejamento regional no Rio Grande do Sul: uma proposta metodológica de análise dos planos estratégicos de desenvolvimento regional. **REDES - Rev. Des. Regional**, v. 19, ed. especial, p. 93-117, 2014.

SILVEIRA, R. L.; KIST, R. B. B.; KUMMER, D. C. O planejamento estratégico regional dos COREDES-RS: Um olhar sobre a construção da matriz SWOT nos Planos Regionais de Desenvolvimento. In: VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. **Anais...** Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2015.

THIELE, P. P.; SILVEIRA, R. L. L.; TALASKA, A. Planejamento estratégico regional: uma análise da evolução dos métodos de planejamento estratégico aplicado às regiões. **Desenvolvimento Regional em Debate – DRd**, v. 4, n. 1, p. 04-23, jan./jun. 2014.

VASCONCELOS, L. H. C.; ANTONELLO, I. T. Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Sudoeste do Paraná. **Merca-tor**, v. 19, e19028, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2020.e19025>

